

PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE AROEIRA NO OLHAR DOCENTE/DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT

Denise Aquino Alves Martins

Universidade Federal do Tocantins-UFT

deniseaquino@uft.edu.br

Comunicação Oral

Eixo temático: cultura e processos educacionais

RESUMO: Na sala de aula no curso de Pedagogia no estado de Tocantins, há quase dez anos, tenho percebido o mosaico ético-estético que é viver nesse espaço social, na diversidade de culturas, no encontro das águas do Tocantins e do Araguaia. O presente projeto faz parte do programa PROEXT/2009- MEC/SESu/DIFES intitulado *Construção de Postais fotográficos como signos do patrimônio imaterial/material da Comunidade Quilombola de Barra de Aroeira (TO): discurso estético e modos de ser tocantinense*, está em fase de coleta de dados no aspecto pertinente ao patrimônio imaterial: suas danças, festas, cultivos, música, jogos, costumes. O povoado de Barra de Aroeira fica localizado a 96 km da cidade de Palmas, as margens da TO-26, a 12 km do município de Santa Tereza, possui 406 moradores, descendentes diretos do patriarca Félix José Rodrigues, negro escravo fugitivo que para defender os interesses do Brasil, serviu como soldado na Guerra do Paraguai, recebendo como recompensa 12 léguas quadradas de terra. Este é nosso espaço de olhar, espaço de (re)pensar as práticas coletivas da cultura de um povo que luta pela posse da terra, na arte da resistência às condições desumanizadoras e nossa preocupação pelo conjunto de patrimônio, pela ausência de narrativas referentes ao passado de suas crenças, modos de vida, artefatos e musicalidade. O objetivo central é registrar o patrimônio imaterial do povoado quilombola de Barra de Aroeira como totalidade no espaço de brasilidades no Tocantins através do resgate da memória/narrativas de seus habitantes e analisar as inter-relações presentes com a Universidade Federal de Tocantins (UFT). As questões norteadoras passam pelas seguintes indagações: Quais as memórias/formas culturais que o povoado de Barra de Aroeira possui em relação as suas raízes étnicas? Existe um processo de aniquilamento cultural pela proximidade com a cidade? [...] Essa situação humana de criação contínua de sua humanidade, do social e do mundo, como matéria viva de uma obra de arte primordial, transforma a estética da existência em ética do *estar-junto-com-os-outros-no-mundo* (DORNELES, 2005, p. 6-7"). A perspectiva metodológica e política que possa articular diferentes contextos e suas histórias em dimensões de passado-presente-futuro, permitindo a circularidade dialética entre narrador e investigador, sugere a aproximação com as narrativas (auto)biográficas.

Palavras-chave: ESTÉTICAS QUILOMBOLAS. PATRIMÔNIO IMATERIAL. PRÁTICAS EDUCATIVAS.